

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de  
Barcellos: pag. adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs.  
Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Adminis-  
tração - Rua Direita - para onde toda a correspondencia deve  
ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 30 de Junho de 1895

PUBLICAÇÕES

Annúncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do  
jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de  
25%. Annúnciam-se ás publicações litterarias, de que se  
receba um exemplar.

N.º 273

## HONTEM, HOJE E AMANHÃ!

Desde que o partido progressista deixou o poder, vai caminho de cinco annos, e para o qual nunca, desde então, foi mais convidado, como muito categoricamente o declarara já o nosso respeitabilissimo chefe. Tem o nosso partido tomado duas situações distintas, como distintas tem sido as épocas, que se tem interposto desde aquelle tempo até hoje.

A primeira foi a da transigencia com os ministerios, que se lhe succederam, desde o mais lididamente regenerador até ao mais accentuadamente nephelibata; porque o partido progressista, conhecedor da crise e gravissima, que então atravessava o paiz, não queria fazer entraves á acção dos governos, que se diziam chamados ao poder em nome da gravidade das circumstancias.

Essa situação benevola e de transigencias não dá direito, a que ninguem, em boa fé, possa accusar o partido progressista de ambicioso, nem de se lhe descobrir qualquer genero de soffreguidões.

Depois que o afastamento do nosso partido principiou de significar um ostracismo proposital e acintoso; depois que o partido progressista occupava em o nosso meio politico uma especie de alfama decorativa das nossas instituições; depois que a Carta Constitucional passou a ser um *in folio* sem valor e sem merecimento, sem auctoridade e sem respeito; depois que o parlamento foi dispensado de colaborar na legislação do paiz, e as rórtes fechadas na cara dos representantes da nação, despedidos bruscamente da sua missão constitucional, então a posição do partido progressista foi muito diversa, foi a que necessariamente devia de ser; foi a que ultimamente tem sido, é, e será sempre, em quanto se prolongarem estes desarranjos no machinismo constitucional.

O partido nunca entrou em lucta contra as instituições; o partido, luctando contra os que as estão postergando e desacreditando tão descaradamente, estava ao lado d'ellas, como sempre esteve, por que tem sido esse, é, e será o seu credo politico.

No ardor da lucta, em um dos tiroteios mais vivos, acha-se ao seu lado o partido democratico, que veio á brecha lutar tambem.

Muitos dos nossos correligio-

narios pareciam não gostar da camaradagem; mas, o certo é que nem todos os jornacs republicanos entoaram hymnos de louvor ao seu partido pela nova manobra de guerra. *Cá e lá más fadas ha.*

O partido progressista, na força do ataque, accitou, como o devia fazer, o coneu-so das forças, que se approximaram d'eile, e assim como foi o partido republicano, o que veio enfileirar se ao nosso lado, poderia ter vindo o partido migueista, que, do mesmo modo, seria recebido com o mesmo abraço, se isso entrasse no programma do antigo partido da politica decalcada.

Aqui, repetimos, não se fazia guerra ás instituições, fazia-se, e far-se-ha sempre aos que as desprestigiam, aos que, por mero capricho de má politica, se esquecem que estão no poder em nome da Carta Constitucional. Nada mais, e nada menos.

O partido progressista, n'esta acção de lucta contra o actual governo, que está comprometendo as instituições, nem pensou, nem pensa, em dissolver-se, entregando a mãos estranhas a gloriosa historia do seu passado, nem os recursos poderosos de que dispõem para continuar a sua tarefa ingente para o futuro.

Cada um no seu campo; cada qual na propaganda viva do seu ideal, sem que nos confundamos. A lucta, no campo legal, foi até aonde podia ir; se não ficamos vencedores, tambem ainda não estamos vencidos, e no mesmo campo lutarém sem transigencias e sem servilismos, sem receios e sem hesitações. Ao lado da verdade, e guiados pelo direito constitucional, pugnaremos pela conquista dos direitos populares, queimando até ao ultimo cartucho, mas dentro sempre do campo, que nos é franqueado pela ordem e pelo direito.

## VITICULTURA

Não resta duvida alguma de que o *Mildew* assentou arraiaes no nosso concelho, o que está plenamente asseverado por quasi todos os possuidores de vinhedos.

Por isso as providencias tem sido energicamente tomadas, com a applicação da calda bordaleza, por todos os que, seguindo os conselhos dos competentes, sensatamente tratam de combater a terrivel molestia que, ao passo que faz desapparecer rapidamente o vinho, po-

de em pouco tempo matar as videiras, recurso de todos o mais compensador que possuímos.

Em Traz-os-Montes e Douro tem as vides sido de tal forma atacadas que em alguns pontos tem resistido á applicação da calda,—o que só pode ser devido, ou á pequena densidade da calda ou, o que é peor, á falsificação do sulphato de cobre.

Naquellas duas provincias, o lavrador, seguindo as prescripções da sciencia, para salvar as novidades do vinho, seus unicos proventos applica sem exitar muitas vezes a calda para o *Mildew* o enxofre para o *Oidium* e o sulphureto de carbone para o *phylloxera*, *Maromba* etc.

Muitas vezes vai até pagar jures leoninos pelo capital com que possa adquirir estes agilitos para as molestias que lhes desolam as vinhas. E com uma tenacidade estoica lá anda elle quotidianamente curvado para as cepas n'uma lucta enorme com esses parasitas invisiveis que tentam aniquilar-lhe todo o trabalho de um anno e abri-lhe a porta ao espectro terrivel da fome.

Pouco se importa com o sol ardentissimo que lhe escalda o sangue e lhe distilla as forças exaustas,—cumpre o seu dever. Mas aqui, no Minho, é diametralmente o contrario; o nosso lavrador, geralmente, fia-se só no Deus darã. Os vinhedos aqui vegetam quasi espontaneamente, com pequenissimo trabalho. Uma pipa de vinho no Douro custa de cultivo mais de 20:000 rs.; aqui gastam-se apenas de 3 a 5:000 reis. Pois, ainda assim, a sua criminoso ignorancia leva-os a não applicarem remedios universalmente reconhecidos e experimentados ha muitos annos, talvez com receio da morte produzida pela intoxicação do sal de cobre? Não, porque esta santa gente na sua interminavel correria pelas festas e feiras bebe o vinho á farta e só pergunta se elle levou a calda por descargo da consciencia.

Por esta theoria tambem desnecessario seria,—a estes conspicios—, chamar medicos para as suas doencas, advogados para as suas demandas, etc. etc., se elles põem em duvida a competencia dos agronomos na applicação da calda bordaleza para o *Mildew*.

Não desejaramos ser tão rigorosos para com os *torrões* da nossa terra se não fosse tão falto de criterio o seu modo de ver no assumpto que tratamos.

A *Real Companhia Vinicola* do Porto annunciou já que não comprava vinhos a que não te-

nhá sido applicada a calda bordaleza; e toda a gente sabe que esta importante companhia, que vende milhares de pipas de vinho annualmenté, só deseja bem servir a sua enorme clientella.

É preciso que á rotineira presistencia dos que teimam em laborar no erro se opponham os poderes publicos, forçando-os, se tanto for necessario, a trilha-rem o caminho do que é razoavel e justo para seu proprio interesse.

## A PROCISSÃO CORPUS CHRISTI

III

Sobre a inclita commissão municipal choveram as mais cruciantes accusações por não fazer este anno a procissão do Corpo de Deus, sabendo como não podia deixar de saber, que essa falta tinha varias aggravantes, taes como: prejudicar muitissimo o commercio local; quebrar uma tradição tão grata do nosso povo, ao passo que em Penafiel se trata de lhe dar todo o colorido classico, para mais concorrência chamar; não dar cumprimento a uma deliberação tomada unanimemente pela camara, de forma que a vontade de dois prevaleceu á vontade de todos os mais; enganar os concorrentes de mais longe, que não poderam saber da *vira-volta* da nobre commissão, e assim ficaram logrados já segunda vez, e por toda a parte vão desacreditar-nos, a ponto de que, quando houver a procissão, será grande a desconfiança de que ella se não faça; e, por ultimo, contrariar os desejos dos muncipes, cujos legitimos interesses representa a mesma illustre commissão, com um mandato de que tão mal se ha desempenhado.

Da parte dos proprios collegas da maioria partiram os golpes mais certeiros e indignados, como referimos em o n.º passado, e um grande numero dos correligionarios se manifestou com grave irreverencia contra os assignalados varões que haviam elegido.

Ainda, agora, sempre que se falla da commissão municipal se ouvem as mais vehementes censuras, de par com as mais picantes ironias.

Pois, apesar de tudo isto, ha quem nos affirme que a maioria da camara se curva humildemente em profunda contricção e lanuriento *poenitet* perante a sua commissão delegada, fugindo uns ás sessões para não se mostrarem tão desvergonhados e apresentando-se outros com todo o descare promptos e muy lepi-

dos, de sorriso nos labios, para na occasião em que a commissão dê conta, no seu relatorio, do não cumprimento d'uma resolução camararia que tamanha celeuma levantou, applaudirem, approvarem, sancionarem o levantado, patriotico e muito insigne procedimento da sapientissima commissão digna delegada digna maioria!!!

*Mirabile dictum!*

A nós, porem, não obstante termos visto muita sandice e indignidade dos homens, á luz do dia, e apesar de conhecermos já algum tanto o meio social, repugna-nos acreditar em que tal aconteça.

Quando da parte d'esses veadores que por toda a parte increparam a commissão, com uma justa indignação, não haja a coragem precisa para irem repetir na sua cadeira senatorial as censuras que alli tem o dever de fazer e que nenhuma obrigação tinham de vomitar pelas lojas, nos cafés e nas conversas da rua, pelo menos é forçoso que tenham a coherencia, a dignidade, a independencia de caracter precisas para não approvarem aquillo que a sua consciencia levou a condemnar publicamente, para não sancionarem o que hontem censuraram acrifunhosamente.

Isto será o unico procedimento que não deshonra. Agora, fugir ás sessões por não ter a honbridade de sustentar o que disseram, ou ir a ellas fazer uma figura de *fantoches* que se move por cordelinhos ao sabor do empresario da tenda de pantemimas, isso seria nojento, vergonhoso, ignobil, improprio d'um homem que põe uma gravata ao pescoço.

Se não fosse o desejarmos que acima de tudo esteja o nivel moral dos homens da nossa terra, até, como adversarios politicos, deveriamos achar divertido e rir a bom rir de que nos arraiaes contrarios se chegasse a tão reles capachismo, a tão indecorosa situação.

Mas a verdade é que nem o acreditamos, nem o desejamos. Tenha cada um a consciencia dos seus actos.

Para terminar-mos, pedimos á commissão municipal que mande pagar as despesas feitas, embora não aproveitadas, porque quem encomenda o trabalho tem a obrigação de o satisfazer quando não se utiliza d'eile por sua exclusiva culpa e não por culpa do trabalhador.

Seria mais uma vergonha estar a regatear e a demorar pagamentos que devem de ser satisfeitos pontualmente.





ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS  
—E—  
**ALFAIATERIA**

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhas, cheviotes e cazimiras!

**OS ORPHÃOS  
DE CALCUT**

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL  
DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Extendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d' Azevedo e C.ª  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL-REI**

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como  
Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspenso-rios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ**

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres  
O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicadas

A Estalagem Maldita. Os companheiros do crime. O romance d' um gaucator dramatico. A Mestra João das Galés. Lili, Tatu, Bébete, Joana d'Armailac. A rainha dos estudantes. Os rebeldes. Uma mulher perigosa. Um drama nas minas.

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Denadado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-phia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

DICTIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias, a superficie por districtos e concellos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concellos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 15000 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**BIBLIOTHECA**

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elementar».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço das 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete,

13.—Lisboa.

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem dotar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e beveres.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADO—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' vendas nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

**CRUZ & C.ª EDITORES**

BRAGA

**ANESTRA DOS QUANTROPT**

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES**

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 18800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, tradução do saudoso extincto Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 15200

**O ANJO DA MOCIDADE**

OU

**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇAL D'AMARANTE**

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POSTAS DO MINHO**

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PINENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas riquesas escolares—impressos segundo os modelos officiaes para a diptuação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

CRUZ & C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA